

OS PRESSUPOSTOS FREIREANOS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Caballero, Cinthia Fabiane Fonseca ¹

RESUMO

O presente artigo tem como foco os pressupostos freireanos no currículo da Educação Especial. A metodologia que foi adotada na formulação do trabalho se baseia em pesquisas bibliográficas tais como livros, revistas, pesquisa de manuais, tratados, artigos indexados. Assim, o objetivo desta pesquisa é apresentar a tematização dos pressupostos freireanos no currículo da Educação Especial, como forma de conjecturar suas contribuições para área em relevo. Destaca-se ainda que como forma de contextualizar essa análise, apresentamos uma breve abordagem com base nas ideias e conceitos de Paulo Freire sobre a educação, buscamos também conceituar o que são os pressupostos freireanos e, por fim relacionar com a Educação Especial. Em síntese, a presente pesquisa mantém o tema em aberto, propondo a contribuição sobre o tema, mas também vislumbrando novas proposições de pesquisa com a finalidade de atualizar ou contextualizar os pontos que aqui foram abordados.

Palavras-chave: Educação; Educação Especial; Paulo Freire.

1. INTRODUÇÃO

Uma educação inclusiva busca proporcionar uma educação de melhor qualidade para todas as crianças e são fundamentais para a mudança de atitudes discriminatórias. As escolas fornecem o contexto para o primeiro relacionamento de uma criança com o mundo fora da família, e permite o desenvolvimento de relações e interações sociais. Nesse sentido, entendemos que, o respeito e a compreensão aumentam se alunos de diversas habilidades e experiências brincam, socializam e aprendem juntos (DIAS, 2016).

A educação que exclui e segrega perpetua a discriminação contra grupos tradicionalmente marginalizados. Se a educação é mais inclusiva, também os são os conceitos de participação cívica, emprego e vida comunitária. Ao longo dos anos, os benefícios de oferecer uma educação inclusiva a todas as crianças foram evidenciados. A educação inclusiva (se bem praticada) é extremamente significativa porque todas as crianças podem fazer parte da comunidade e desenvolver um sentimento de pertença e estar mais bem preparadas para a vida na comunidade como crianças e adultos (SUPLINO, 2011).

¹ Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação (Profeduc) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade de Campo Grande – MS. E-mail: cinthia.caballerof@gmail.com.

As expectativas de todas as crianças são maiores. A inclusão bem-sucedida tenta desenvolver as qualidades e os dons de um indivíduo, permitindo que as crianças trabalhem em metas individuais enquanto estão com outros alunos da mesma idade. Além disso, incentiva o envolvimento dos pais na educação dos filhos e nas atividades das escolas locais. Promove uma cultura de respeito e pertença (BARNERINI, 2016).

Nessa perspectiva, compreendemos que a inclusão também oferece a oportunidade de aprender e aceitar as diferenças individuais. Oferece a todas as crianças a oportunidade de desenvolver a afetividade. Esses laços de afetividade podem fornecer, por sua vez, oportunidades de crescimento e desenvolvimento emocional e cognitivo. A educação inclusiva é realizada em um ambiente de aprendizagem comum, isto é, um ambiente educacional em que alunos de diferentes origens e com diferentes habilidades aprendem juntos em um ambiente inclusivo (LÓPEZ, 2011).

Os ambientes de aprendizagem comuns são usados para a maioria das horas regulares de instrução dos alunos e podem incluir salas de aula, bibliotecas, academia, teatros, salas de música, refeitórios, playgrounds e a comunidade local. Um ambiente de aprendizagem comum não é um lugar onde os alunos com deficiência intelectual ou outras necessidades especiais aprendam isolados dos colegas (ORRÚ, 2012).

Se os indivíduos com transtorno do espectro do autismo, os familiares e profissionais da educação pensam sobre o termo “inclusão” e o significado, muitas vezes surgem diferentes ideias, expectativas e preocupações. Para alguns, “inclusão” é sinônimo de educação totalmente inclusiva ao lado dos pares ao longo do dia, outros podem pensar em “inclusão” como a participação de colegas em algumas atividades educacionais, mas não em outras (BENZON, 2012).

Considerando tais assertivas teóricas, temos nos pressupostos de Paulo Freire uma importante contribuição para compreender essa abordagem inclusiva. Dentro deste contexto o presente trabalho buscará evidenciar em que aspecto os pressupostos freireanos são importantes no debate sobre o currículo da Educação Especial.

Desta maneira, o objetivo desta pesquisa se constitui como forma de apresentar a tematização e problematização dos pressupostos freireanos no currículo da Educação Especial. Nessa ótica, os objetivos específicos somam nessa abordagem, no sentido de apresentar uma breve abordagem com base nas ideias e conceitos de Paulo Freire sobre a educação, considerando os pressupostos freireanos e, por fim, relacionar com a Educação Especial.

Desta maneira, esta pesquisa é justificada por sua contribuição ao meio acadêmico como um complemento e uma possível atualização da temática a partir de uma contextualização com embasamento na literatura. Considerando essa contribuição, é válido destacar que o tema aqui analisado não se encerra enquanto discussão, mas se intenta promover outros e mais debates que se agreguem como forma de possibilitar o aprofundamento da temática.

A metodologia que foi adotada na formulação do trabalho se baseou em pesquisas bibliográficas em revistas, pesquisa de manuais, tratados, artigos indexados. Nesse sentido, a discussão evidenciada nessa pesquisa se estrutura com aporte bibliográfica buscando explicar e discutir um tema com base em referências teóricas inclinadas nos pressupostos freireanos.

A coleta de dados foi desenvolvida seguindo as seguintes premissas: Leitura exploratória de todo o material selecionado, a fim de se verificar se a obra, documento e material complementar são de interesse para a presente pesquisa.

Além disso, foi adotado o modelo de leitura seletiva, o qual consiste em uma leitura com uma maior profundidade, buscando o material consistente para o trabalho. Por fim, foi realizado o registro das informações extraídas das fontes, sendo especificadas no trabalho, com nome e ano de publicação.

Para a análise de dados, foi realizada uma leitura analítica de todo o material, tendo por finalidade a ciência de ordená-lo e sumariza-lo de acordo com as informações pesquisadas e elaboradas. Neste processo, foram consideradas as informações que possibilitassem obter a resposta do problema de pesquisa, por meio dos objetivos gerais e específicos.

2. AS IDEIAS E CONCEITOS DE PAULO FREIRE SOBRE A EDUCAÇÃO: APORTES TEÓRICOS PARA DISCUSSÃO

2.1 Educação bancária

Freire criticou as formas prevaletentes de educação por reduzirem os alunos ao status de objetos passivos a serem exercidos pelo professor. Nessa forma tradicional de ensino, caberia ao professor depositar na mente dos alunos, considerados vazios na ignorância absoluta, os bits de informação que constituem o conhecimento. Freire chamou isso de educação bancária (LIMA, 2002).

O objetivo da educação bancária era, em sua percepção, imobilizar as pessoas dentro das estruturas existentes de poder, condicionando-as a aceitar que o significado e a agência histórica são propriedade exclusiva do opressor. Educadores dentro da cultura dominante e frações de classe frequentemente caracterizam os oprimidos como marginais, patológicos e desamparados (BRANDÃO, 2003).

No modelo bancário, o conhecimento é considerado uma dádiva concedida ao aluno pelo professor. Freire viu essa falsa generosidade por parte do opressor - que ostensivamente visa incorporar e melhorar os oprimidos - como um meio crucial de dominação da classe capitalista. O solo indispensável do bom ensino consiste em criar as condições pedagógicas para um diálogo genuíno, que defenda que o professor não deve impor o seu olhar aos alunos (BARRETO, 2003).

2.2 Método de formulação de problemas

Contra o modelo bancário, Freire propôs um método dialógico de problematização de Educação. Nesse modelo, professor e aluno tornam-se co-investigadores do conhecimento e do mundo. Em vez de sugerir aos alunos que sua situação na sociedade foi transcendentalmente fixada pela natureza ou pela razão, como faz o modelo bancário, a educação problematizadora de Freire convida os oprimidos a explorar sua realidade como um "problema" a ser transformado (MENDONÇA e SCHWARTZ, 2007).

O conteúdo desta educação não pode ser determinado necessariamente com antecedência, por meio da experiência do educador, mas deve surgir das experiências vividas ou da realidade dos alunos.

Não cabe ao educador dar resposta aos problemas que estas situações apresentam, mas sim ajudar os alunos a alcançarem uma forma de pensamento crítico (ou de conscientização) que possibilitará uma consciência da sociedade como mutável e potencialmente aberta à transformação. Uma vez que eles são capazes de ver o mundo como uma situação transformável, ao invés de uma estase impensável e inevitável, torna-se possível para os alunos imaginar uma realidade nova e diferente (BARRETO, 2003).

Para, entretanto, empreender esse processo, o oprimido deve desafiar sua própria internalização do opressor. Os oprimidos estão acostumados a pensar em si mesmos como "menos que". Eles foram condicionados a ver como completas e humanas apenas as

práticas dominantes do opressor, de modo que tornar-se totalmente humano significa simular essas práticas (BRANDÃO, 2003).

Contra um "medo da liberdade" que os protege de uma reorganização cataclísmica de seu ser, os oprimidos em diálogo se envolvem em um processo existencial de desidentificação com "o opressor alojado dentro de si". Essa desidentificação permite que iniciem o processo de imaginar um novo ser e uma nova vida como sujeitos de sua própria história (TORRES, 2007).

2.3 Círculo de cultura

A base concreta do sistema dialógico de educação de Freire é o círculo de cultura, em que os alunos e o educador discutem temas generativos que têm significado dentro do contexto de vida dos alunos. Esses temas, que estão relacionados à natureza, cultura, trabalho e relações, são descobertos por meio da pesquisa cooperativa de educadores e alunos. Eles expressam, de forma mais aberta do que propagandística, as principais contradições que os estudantes enfrentam em seu mundo (BARRETO, 2003).

Esses temas são então representados na forma de codificações (geralmente representações visuais) que são tomadas como base para o diálogo dentro do círculo. À medida que os alunos decodificam essas representações, eles as reconhecem como situações nas quais eles próprios estão envolvidos como sujeitos.

O processo de formação da consciência crítica é iniciado quando os alunos aprendem a ler as codificações em sua situacionalidade, ao invés de simplesmente vivenciá-los, e isso possibilita a intervenção dos alunos na sociedade (SOUZA, 2001).

À medida que o círculo cultural passa a reconhecer a necessidade de alfabetização impressa, as codificações visuais são acompanhadas por palavras às quais correspondem. Os alunos aprendem a ler essas palavras no processo de leitura dos aspectos do mundo com os quais estão vinculadas (MENDONÇA; SCHWARTZ, 2007).

Embora esse sistema de codificação tenha tido muito sucesso na promoção da alfabetização impressa entre os alunos adultos, Freire sempre enfatizou que ele não deve ser abordado mecanicamente, mas sim como um processo de criação e despertar da consciência. Para Freire, é um erro falar em leitura apenas como uma decodificação de texto. Em vez disso, a leitura é um processo de apreensão do poder e causalidade na sociedade e a localização de alguém nela (LIMA, 2002).

2.4 Filosofia da Educação

A filosofia da educação de Freire não é um método simples, mas sim uma consciência política orgânica. A dominação de uns por outros deve ser superada, segundo ele, para que se dê a humanização de todos. Formas autoritárias de educação, ao servirem para reforçar a visão de mundo dos opressores, e seu privilégio material nele, constituem um obstáculo à libertação do ser humano. O meio desta libertação é uma *práxis* ou processo de ação e reflexão, que simultaneamente nomeia a realidade e age para mudá-la (LIMA, 2002).

Freire criticou as visões que enfatizaram o aspecto objetivo ou subjetivo da transformação social e insistiu que a mudança revolucionária ocorre precisamente por meio da consistência de um compromisso crítico tanto em palavras quanto em ações (BRANDÃO, 2003).

O projeto educacional de Freire foi concebido em solidariedade aos movimentos anticapitalistas e anti-imperialistas de todo o mundo. Exorta os líderes educacionais e revolucionários mais privilegiados a cometer "suicídio de classe" e a lutar em parceria com os oprimidos.

Embora esse apelo esteja firmemente alicerçado em uma análise política marxista, que clama pela reconfiguração dos sistemas de produção e distribuição, Freire rejeitou as versões elitistas e sectárias do socialismo em favor de uma visão de revolução "de baixo" baseada no trabalho de autônomos populares organizações (BARRETO, 2003).

O projeto de Freire não envolve apenas uma reorganização material da sociedade, mas também uma reorganização cultural. Dada a história do imperialismo europeu, uma educação emancipatória dos oprimidos envolve um dismantelamento das estruturas e ideologias coloniais. Os projetos de alfabetização que empreendeu nas ex-colônias portuguesas na África incluíam uma ênfase na reafirmação das culturas indígenas do povo contra sua negação pelo legado dos invasores metropolitanos (SOUZA, 2001).

A obra de Freire constitui uma rejeição do voluntarismo e idealismo, bem como do determinismo e do objetivismo. A originalidade do pensamento de Freire consiste em sua síntese de uma série de tradições filosóficas e políticas e em sua aplicação ao encontro pedagógico (MENDONÇA; SCHWARTZ, 2007).

A pedagogia de Freire implica uma ênfase importante na imaginação, embora este não seja um aspecto que tenha sido enfatizado o suficiente em escritos sobre ele. A transformação das condições sociais envolve um repensar do mundo como um mundo particular, capaz de ser mudado.

Mas a ressignificação proposta aqui depende do poder da imaginação de ver fora, além e contra o que é. Mais do que um potencial cognitivo ou emocional, a imaginação humana, na visão de Freire, é capaz de uma visão radical e produtiva que ultrapassa os limites do dado (TORRES, 2007).

3. PRESSUPOSTOS FREIREANOS

Os pressupostos freireanos são uma importante contribuição para a história das concepções pedagógicas no Brasil e na América Latina, particularmente no que diz respeito as metodologias de alfabetização e educação de jovens e adultos, ele apoiou uma educação inquieta com as diversidades do tempo e com o avanço da consciência crítica (SANTOS, 2019).

Seu procedimento, elaborado na década de 1960, como tática para a alfabetização de adultos e comumente famoso como “método Paulo Freire”, abrange fundamentação humanista ao avistar na educação um ato criador, a maneira em que assegura ao indivíduo independência, consciência crítica e aptidão de decisão.

Os pressupostos freireanos nos orientam quanto a pensar o homem e sua condição no mundo. Segundo o educador, os “homens enquanto ‘seres-em-situação’ encontram-se submersos em condições espaço-temporais que influem neles e nas quais eles igualmente influem. [...] Refletirão sobre seu caráter de seres situados, na medida em que sejam desafiados a atuar. Os homens são porque estão situados. Quanto mais refletirem de maneira crítica sobre sua existência, e mais atuarem sobre ela, serão mais homens” (FREIRE, 1981, p. 33).

O próprio Paulo Freire acreditava que a sua metodologia é uma forma m de aprendizagem, não um método de ensino real, por isso está mais próximo da teoria do conhecimento do que do método de ensino em si. Portanto, a metodologia ética de sua teoria se baseia no respeito ao aluno e na conquista da autonomia, e o diálogo é o fio condutor do processo de ensino (SANTOS, 2019).

A partir desses pressupostos, segundo Paulo Freire, o processo educativo se dá e centra-se no intermediário educador-aluno. O educador tem a responsabilidade de mostrar aos alunos que trouxe uma série de saberes a partir de sua experiência, cabendo ao educador ajudar a organizar esses saberes e vincular os saberes trazidos pelo aluno com os da escola. Dessa forma, os alunos aumentam gradativamente a autoestima e podem participar mais efetivamente do processo de aprendizagem, portanto, quanto maior a autonomia, maiores as perspectivas de participação ativa na sociedade (VASCONCELLOS, 2001).

Os pressupostos educacionais de Freire contribuem para a construção da prática educativa no contexto da educação social. Esses pressupostos existem na proposição de construção e desconstrução da cultura corporal do esporte, pois perceber os jogos e as danças como elementos estanques e completos é uma forma ingênua de perceber a situação histórica do sujeito e suas contribuições sociais (CORAZZA, 2003).

Portanto, essas atividades são baseadas em uma visão social que procura formas de interferir nas regras sociais. Obviamente, essa ação se baseia na concepção de transformação social, mas é essencialmente para perceber que é impossível para os indivíduos atingirem esse objetivo. A partir da interpretação da realidade, o diálogo crítico entre os sujeitos passa a dividir a compreensão da complexidade contraditória geral da realidade (SANTOS, 2019).

Segundo Vasconcellos (2001), nenhuma idealização por si pode impulsionar ninguém, movimentação essa que se dá na corporificação da ideia, no compromisso tático, dado por uma compreensão clara e hipotética. Isso fica evidente nas falas dos educadores ao re-reconhecer a capacidade de transformação e a necessidade de cultivar a consciência crítica associadas à noção de que os indivíduos são sujeitos históricos, estabelecidos na realidade concreta e subordinados a mudanças.

A realidade social, objetiva, que não existe por acaso, mas como produto da ação dos homens, também não se transforma por acaso. Se os homens são os produtores desta realidade, e se está, 'na inversão da práxis', se volta sobre eles e os condiciona, transformar a realidade é tarefa histórica, é tarefa dos homens (FREIRE, 1987, p. 37).

É preciso destacar que, na teoria freiriana, a hipótese mais crítica, contraditória e dialética é a possibilidade de reconstrução do dado, e mesmo a possibilidade de aplicação de perspectiva teórica e reflexão sobre as ações executadas. No entanto, esse princípio

também se configura como um entrave à realização de uma proposta inédita, pois a falta de um "modelo", uma sistematização fechada, desencadeia algumas pequenas explicações, que podem levar a práticas errôneas (COSTA, 2011).

O desafio a ser considerado é como estimular a participação imprescindível e a tentação de desenvolver ações pedagógicas que visem a mudança das condições de vida. Os pressupostos educacionais freireanos incentivam a elaboração de uma capacidade educacional em que o rigor e a precipitação não dissipem a harmonia do aprender pela comunicação e pelo ensino (CORAZZA, 2003).

4. PRESSUPOSTOS FREIREANOS E A RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO ESPECIAL

A interpretação original da história da Educação Especial refere-se ao passado como parte da vida de crianças, adolescentes e adultos, e suas identidades são marcadas, principalmente, por problemas físicos, neurológicos e espirituais. Essas pessoas são excluídas da vida social, geralmente são consideradas estranhas e podem até ser menosprezadas por pessoas próximas (COSTA, 2011).

A Educação Especial se organizou tradicionalmente como atendimento educacional especializado substitutivo ao ensino comum, evidenciando diferentes compreensões, terminologias e modalidades que levaram à criação de instituições especializadas, escolas especiais e classes especiais. Essa organização, fundamentada no conceito de normalidade/anormalidade, determina formas de atendimento clínico-terapêuticos fortemente ancorados nos testes psicométricos que, por meio de diagnósticos, definem as práticas escolares para os alunos com deficiência. (BRASIL, 2008, p. 2).

Segundo Gadotti (1996), é importante destacar Paulo Freire como referência no trabalho para apoiar a inclusão social, educacional e econômica de uma parcela da população marginalizada do processo. Segundo o autor, ele coloca os oprimidos na história e torna visível o que está oculto pela cultura dominante na história.

Em seu livro "Educação e Mudança" (2011), Freire chamou a atenção para a ocorrência de que os professores necessitam compreender a ocorrência concreta para agir sobre ela e se comprometer com ela. Com base neste comprometimento, deve-se julgar a existência em todas as vertentes e incentivar todos os alunos a transformarem os seus conhecimentos do campo da "consciência ingênua para a consciência crítica".

Esse tipo de passagem para que os alunos se tornem mais críticos só pode acontecer pela educação. Isso só pode ser alcançado por meio da reflexão sobre o papel da educação. Da mesma forma, qualquer ação educativa é indissociável da reflexão sobre o ser humano e da análise das condições culturais humanas. “Não há educação fora da sociedade humana, e não há pessoa isolada. O ser humano é uma forma de vida enraizada no tempo e no espaço”. (FREIRE, 2011, p. 83).

Freire vislumbra um tipo de tolerância educacional que beneficia todas as crianças e jovens de forma humana, justa, democrática e extensivo, independentemente do status psicossocial biológico (cultural e econômico). Essa tolerância estimula e instiga. Na atual estrutura social, as discussões no campo da educação baseadas nas ideias de Paulo Freire ganham cada vez mais atenção, todos podem se reconhecer como sujeitos de transformações, o que faz com que o espaço seja conquistado de forma mais significativa.

O pensamento de freireano faz cogitar sobre as "impostoras" transformações executadas pela ordem opressora, essas transformações ocultam a ideologia fatalista e dizimam a puros objetos de ação. A elevação de uma realização inclusiva levanta questões profundas sobre como implementá-la. Quando os educadores defendem que essa prática é impossível no sistema atual, suas palavras mostram resistência (VENTORIM, 2000).

A diversidade, incluindo todo e qualquer indivíduo, inobstante de suas situações de vida (estrutura física, psicológica e/ou emocional, cor da pele, raça, religião etc.), desperta a perturbar diferentes setores da sociedade, pois a luta para aceitar outra pessoa é diferente do grupo que detém, com o objetivo de integrar uma espécie de mente emancipadora (TORRES, 2003).

Embora Paulo Freire não tenha estudado educação inclusiva em sua teoria, pode-se perceber que seu trabalho tem trazido uma considerável contribuição a esse tema, pois revela de forma casuística, conversacional, transformativa e crítica como educadores podem formular procedimentos e critérios em sua formação para alcançar a educação para todos, sobretudo no seu sentido inclusivo.

Seu livro “Pedagogia do oprimido (1968)” assente em um diálogo direto com os alunos da educação inclusiva porque eles estão excluídos da sala de aula. Por sua vez, as escolas podem ou não preferir esse âmbito opressor porque as pessoas têm valores e crenças específicas que influenciam na educação (COSTA, 2011).

Nesse ambiente, o professor deve atuar de maneira decisiva ao invés de utilizar a educação bancária em sua atuação, pois para integrar esses alunos a esse ambiente, o

professor deve realizar ações que levem à consciência e cultivem esse comportamento no aluno. Pensar sem ter uma postura de possuir todo o conhecimento.

De modo que, que o educador enriquecendo seu arcabouço pedagógico através dos fundamentos freireanos: inclusão social, problematização dos efeitos da vida real no despertar e crescimento intelectual dos educandos, educação transformadora tornará possível a prática docente na educação em análise. Incluindo àquele grupo, a sabedoria educadora de proximidade do indivíduo, não apenas declarando sua autonomia, mas desenvolvendo-a na construção do saber. Embora, estando conscientes, que apesar de um longo processo histórico de segregação dos alunos com necessidades especiais. É plenamente viável e urgente desenvolver habilidades para alcançar tais objetivos seguindo os caminhos pedagógicos mais eficazes e inclusivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta análise pode-se concluir que as escolas brasileiras já sofreram bastante com as políticas educacionais presentes no país, que muitas vezes, são impostas como paliativas. Não é de hoje que os profissionais da educação no Brasil encontram dificuldades com as diversas situações presentes no dia a dia escolar, no seu fazer pedagógico. Uma das principais dificuldades enfrentadas está relacionada com o currículo dos profissionais da educação referente à Educação Especial.

Dentro desta ideia, pode-se concluir que tematização e problematização dos pressupostos freireanos no currículo da Educação Especial desempenham um papel fundamental para que estes paradigmas sejam suprimidos e que tanto profissionais da educação quanto alunos se sintam parte de um sistema mais igualitário. Em suma, pode-se concluir que a educação freiriana é verdadeiramente inclusiva.

Pode-se concluir então que de uma forma geral a educação inclusiva está na agenda de muitas instituições educacionais. No entanto, a implementação da educação inclusiva nas escolas exigirá não apenas aceitar alunos com diferentes necessidades de aprendizagem nas salas de aula regulares, mas também determinar se esses alunos estão recebendo o apoio adequado e, nesse sentido, entendemos que por meio dos pressupostos freireanos temos insígnias oportunidades de aprofundar os debates sobre a educação inclusiva, principalmente buscando alcançar resultados na prática cotidiana das salas de aula.

REFERÊNCIAS

- BARNERINI, K. Y. **A escolarização do autista no ensino regular e as práticas pedagógicas.** Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, vol.16, nº.1, São Paulo, jun, 2016.
- BARRETO, V. **Paulo Freire para educadores.** 5. ed. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.
- BENENZON, R. O. **O Autismo, a família, instituição e a musicoterapia.** 1. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 1987.
- BISPO, S. A. S. **Educação humanizadora e dificuldades de aprendizagem:** o que nos revelam os discursos de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental? 2016. 164 p. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.
- BRANDÃO, C. R. **O que é o método Paulo Freire.** 24. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Política Pública de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 05 de ago. de 2021.
- CORAZZA, S. M. **Tema gerador:** concepções e práticas. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.
- COSTA, M. P.R.; TURCI, P.C. **Inclusão escolar na perspectiva da educação para todos de Paulo Freire.** VII encontro da associação brasileira de pesquisadores em educação especial. UEL, 2011.
- DIAS, P. **Atitudes dos pares sobre a inclusão:** Contributos da adaptação de um instrumento. Psicologia, Lisboa, v.30, n.2, p.95-106, dez., 2016.
- FREIRE, P. **Criando métodos de pesquisa alternativa:** aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, C. R. (org.). Pesquisa Participativa. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança.** 2. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).
- GADOTTI, M. (org.). **Paulo Freire:** uma biobibliografia. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 1996.
- LIMA, C. L. **Organização Escolar e Democracia Radical Paulo Freire e a governança democrática da escola pública.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LÓPEZ, A. **Reflexões sobre a contribuição da psicanálise no entendimento do autismo infantil.** Monografia para conclusão da formação psicanalítica. Rio de Janeiro: Círculo Brasileiro de Psicanálise - Seção Rio de Janeiro; 2011.

MENDONÇA, O. C.; SCHWARTZ, O. **Alfabetização:** método sociolinguístico – consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Ivan Luis dos; Neira, Marcos Garcia. Tematização e problematização: pressupostos freireanos no currículo cultural da educação física. **Pro-Posições**, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8658048>. Acesso em: 06 de Ago. de 2021.

SOUZA, A. I. **Paulo Freire:** vida e obra. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

SUPLINO, M. **Currículo Funcional Natural:** guia prático para a educação na área de autismo e deficiência mental. SEDH/PR, 2011.

TORRES, Afonso. **Método Paulo Freire meio século depois:** vigência e desafios. La Piragua, Colômbia, p; 15-19, nº25, 01/2007.

TORRES, C. A.; O'CADIZ, P.; WONG, P. L. **Educação e democracia:** a práxis de Paulo Freire em São Paulo. São Paulo: Cortez, 2003.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação** – concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2001. [Coleção Cadernos Pedagógicos].

VENTORIM, S. (Org.). **Paulo Freire:** a práxis político-pedagógica do educador. Vitória: Edufes, 2000.